

TRIADES

Transversalidades | Design | Linguagens

A sustentabilidade como um discurso do campo do design – Provocações iniciais

Juliana Figueiró Ramiro¹, Anne Anicet Ruthschilling²

5

RESUMO

O presente artigo apresenta um projeto de dissertação que tem por objetivo observar como o campo do design constrói e aplica o conceito de sustentabilidade no seu discurso acadêmico-científico, entendendo que um campo precisa refletir sobre os conceitos que utiliza. Para isso, posiciona o design como campo possuidor de um discurso que, sob a ótica de Bakhtin (1992, 2000), é dialógico, ideológico e tem relação com o ambiente sócio-histórico em que está inserido. Os resultados da pesquisa serão obtidos a partir de análise sistemática qualitativa realizada em produção acadêmico-científica existente e com base em uma análise de discurso.

Palavras-chave: Design. Discurso. Sustentabilidade.

Abstract

This article presents a research project, which aims to observe how the field of design builds and applies the concept of sustainability in its academic-scientific discourse, considering that a given field needs to reflect on the concepts it uses. To do so, the design is taken as a field that owns a discourse that, from the perspective of Bakhtin (1992, 2000), is dialogical, ideological and related to the socio-historical environment in which it operates. The results of the research will be obtained from a qualitative systematic review of existing scientific research and from a discourse analysis.

Keywords: Design. Discourse. Sustainability.

1 Mestranda em Design - UniRitter - admin@julianaramiro.com.br

2 Doutora em Design - UniRitter - anne_anicet@uniritter.edu.br

1. Introdução

Este artigo apresenta um projeto de pesquisa que traz como tema central o estudo do discurso no campo do design, considerando a questão da sustentabilidade. Ao realizar uma busca nos arquivos online da Estudos em Design, renomada revista da área do design, utilizando a palavra “sustentabilidade” como filtro, pôde-se identificar uma produção considerável referente ao tema, com diferentes recortes. Para as autoras deste artigo, o que chamou a atenção na busca não foi exatamente a variedade de estudos realizados e sim as diferentes compreensões e aplicações do conceito e, ainda, o surgimento de outras abordagens, que constituem novas formulações e que muito se parecem com a sustentabilidade. Um dos desafios do projeto de pesquisa, por este artigo apresentado, é identificar definições trazidas pelo campo do design, a partir do recorte feito, para dar conta do objetivo geral proposto, que é observar como o campo do design constrói e aplica o conceito de sustentabilidade no seu discurso acadêmico-científico.

O projeto de pesquisa apresentado neste artigo buscará refletir sobre dois questionamentos centrais: O que o campo do design entende por sustentabilidade? O que o campo do design diz com a forma como conceitua e aplica o conceito de sustentabilidade na sua produção acadêmico-científica? Para atingir tais objetivos, serão realizados dois tipos de análise, que se complementam. O primeiro deles, uma análise sistemática qualitativa, que considerará o discurso do design presente na produção acadêmico-científica do campo no Brasil, nos últimos 5 anos. E o segundo momento que, a partir dos dados coletados, consistirá em uma análise de discurso, que buscará relacionar os resultados com o ambiente sócio-histórico que envolve o objeto deste estudo, afim de responder o segundo questionamento norteador da pesquisa.

A pesquisa proposta justifica-se pelo entendimento de que um campo, na sua produção acadêmico-científica, precisa ser capaz de pensar sobre os conceitos que fazem parte do seu discurso e, ainda, na aparente pluralidade conceitual, encontrada em pesquisa prévia, que envolve o termo sustentabilidade para o design. Assim, o estudo apresentado neste artigo buscará organizar esse cenário de diferentes compreensões sobre o conceito, procurando uma unidade ou elementos capazes de apontar a existência de vertentes discursivas, passíveis de serem analisadas. A pesquisa proposta justifica-se, também, pela necessidade de identificar como está posto o conceito de sustentabilidade para o discurso do campo do design e lançar hipóteses capazes de compreender, via elementos sócio-históricos, tal relação.

Neste artigo, nas suas próximas seções, serão apresentadas algumas proposições de uma pesquisa que está em desenvolvimento. Tendo isso em conta, serão feitas breves considerações sobre os conceitos de design, sustentabilidade e discurso – este último sob a perspectiva de Bakhtin (1992, 2000). Na sequência, será apresentado o delineamento metodológico que se pretende adotar para a obtenção dos dados que serão analisados na dissertação e, por fim, alguns resultados preliminares da pesquisa.

2. Breves considerações sobre design, discurso e sustentabilidade

O projeto de pesquisa apresentado neste artigo é composto por três pilares teóricos. O primeiro deles discute o design como campo do saber. O segundo trata do conceito de discurso, na concepção de Bakhtin (1992, 2000). E o terceiro apresenta, em termos gerais, a sustentabilidade.

Etimologicamente, para Cardoso (2004), o vocábulo design origina-se da língua inglesa, variando seu significado em aspectos abstratos e concretos. No seu sentido abstrato, o design traz a ideia de desígnio e intenção; já no seu aspecto concreto, a ideia de configuração, arranjo

e estrutura. Ainda segundo o autor, a origem mais remota do termo está no latim, vinculada ao verbo *designare*, que contém tanto o sentido de designar como o de desenhar. Segundo ele, há consenso na maioria das definições acerca do termo no que tange à junção dos aspectos abstratos e concretos na formulação do entendimento do design como o ato de atribuir formas materiais para conceitos intelectuais (CARDOSO, 2004).

No Brasil, de acordo com Cara (2010), o design moderno, com suas bases racionais e funcionais, desenvolveu-se do Período Industrial até o final dos anos 50. Neste recorte de tempo, o design foi chamado de desenho industrial e teve sua produção centrada em objetos para a indústria. Segundo a autora, atualmente, na pós-modernidade, o design agrega outros significados, rompendo com sua noção racional-funcionalista e se relaciona com a experiência humana, isto é, passa a projetar para atender aspectos relativos às relações contemporâneas.

Para Couto e Oliveira (1999, p.7), “A história do design não é meramente a história dos objetos. É a história da mudança de visões do campo de atuação abraçado pelos designers e dos objetos concretos, concebidos, planejados e produzidos como expressão daquelas visões”. No projeto de pesquisa apresentado aqui, as visões do campo expressas nos seus produtos e na sua produção acadêmico-científica são o seu discurso.

O termo discurso foi caracterizado por Krippendorff (2006) como algo que se constrói em um corpo de matéria textual, mantém-se vivo dentro de determinada comunidade por intermédio de seus sujeitos, institucionaliza suas práticas costumeiras e traça seus próprios limites, além de defender e afirmar sua identidade para o público externo. Assim, entende-se que um discurso não se faz unicamente na organização de falas, mas sim via uma espécie de sistema social com dinâmica própria. Para Lyotard (1979), o discurso é o uso da linguagem, narrativa ou não, em um contexto através da elaboração de um sentido complexo. Ambos os autores percebem a realidade da materialização

do discurso que, na perspectiva de Bakhtin (1992, 200), é construído a partir de uma relação entre a linguagem e a sociedade. Para o autor, a língua está relacionada com as estruturas sociais e tal fato se justifica na natureza comunicativa dos indivíduos. Ainda, retomando o que afirma Bakhtin, todo signo é ideológico e todo discurso se dá de forma dialógica, isto é, em função do outro.

Orlandi (2010) acrescenta a esse pensamento a ideia de que o discurso pode ser considerado uma espécie de efeito de sentidos entre locutores, pois não há uma relação clara e linear entre o enunciador e o destinatário. Assim, o enunciador elabora uma mensagem que vai ser recebida por um destinatário que está imerso num ambiente simbólico, que tem um repertório próprio de memória discursiva e que nem sempre partilha das mesmas definições para os mesmos códigos.

No campo do design, esse efeito de sentido entre os locutores ganha uma perspectiva particular, pois para Souza Leite (2013), o designer é um construtor de discursos que opera com a linguagem e dá forma a ela. Porém, o autor afirma que o profissional não faz isso sozinho. Para ele, todo discurso tem uma voz, que no caso do discurso do campo do design, considerando o mercado ou o âmbito acadêmico-científico, é composta por três vozes coabitantes que formam o seu aspecto polifônico. Essas vozes são a do próprio designer, a da empresa que desenvolve e comercializa seus projetos e a voz do usuário que vai utilizar o produto/serviço para construir e reproduzir um discurso.

No entendimento de Foucault (2009), o discurso expressa um saber e a partir desse saber vai consolidando uma relação de poder. Para o autor, em todo discurso existe uma necessidade de apontar algo verdadeiro e, para isso, precisa classificar algo como falso, isto é, excluir determinadas coisas em detrimento de outras para consolidar-se como discurso único e verdadeiro.

Trazendo todas essas definições para o campo do design, considerando sua polifonia característica e ainda observando o que afirma Orlandi (1987, p.26), isto é, que “todo discurso nasce de outro discurso”, pode-se dizer que o design na qualidade de campo, mesmo que não teorize sobre tal, valida-se e diferencia-se de outros campos através do seu discurso, que é proferido via linguagem. E que esse discurso do campo do design e suas escolhas sígnicas constroem um ambiente dado como verdadeiro, considerando falso e passível de ser excluído aquilo que sai desses padrões, conforme Foucault (2009).

Inseridos no discurso do campo do design, estão a pesquisa e o desenvolvimento de produtos sustentáveis. E embora a necessidade do homem de estar em harmonia com a sua natureza para fins de preservação da espécie e do próprio habitat tenha suas primeiras evidências históricas nos estudos de Epicuro e Aristóteles, na Grécia Antiga, o tema segue atual e ainda sem a atenção necessária.

De acordo com Melo e Martins (2007), na história recente, alguns autores posicionam a origem do termo sustentabilidade no início do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, com manifestações pontuais. Já no século XX, os países desenvolvidos retomam tais preocupações diante do visível aumento da deterioração do meio ambiente. Na penúltima década, o termo desenvolvimento sustentável foi posicionado como guarda-chuva global das preocupações relativas à gravidade dos problemas que comprometem as condições de vida no planeta.

Na atualidade, o consumo de bens e serviços é o grande ponto crítico do desenvolvimento sustentável, pois seus hábitos desenfreados fomentam o esgotamento das fontes naturais pela extração de matéria-prima, o acúmulo de lixo no planeta, a produção de resíduos e a desigualdade social.

O conceito de desenvolvimento sustentável ficou mundialmente conhecido a partir do Relatório de Brundtland (1991), que o definiu como aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer

as necessidades das gerações futuras. E embora tal conceituação em si pouco diga sobre formas concretas para a consolidação de um caminho para atingir o desenvolvimento sustentável, ela ainda é muito utilizada e citada em pesquisas de diferentes áreas sobre a temática.

Ainda sobre tal definição, vale observar que, segundo Costa Lima (2003), o discurso da sustentabilidade nasceu para substituir o do desenvolvimento econômico, difundido principalmente pelos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria. A partir dos anos 70, o discurso econômico desenvolvimentista, de acordo com o autor, entrou em crise, evidenciando não apenas a sua insuficiência econômica, mas também suas dificuldades sociais, ambientais e ético-culturais. A crise deixou ainda mais exposta a necessidade de se rever os moldes do processo de civilização ocidental e trazer para o debate mundial tópicos amplos que dessem conta de contemplar as relações entre as sociedades e o ambiente.

Nesse processo, como aponta Guimarães (1995), ficou evidente a impossibilidade de debater a fundo as questões de relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento, pois os problemas eram resultado do modelo desenvolvimentista praticado. De acordo com Costa Lima (2003), o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável precisa ser observado inserido nesta dimensão sócio-histórica, isto é, percebido no contexto de crise do próprio capitalismo, que a partir de políticas neoliberais tentava se reinventar e difundir um novo discurso.

Inseridas nesse contexto, diferentes áreas do saber, utilizam-se do conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável para promover suas pesquisas, fomentar o conhecimento e construir seus discursos sobre o tema. Com isso, percebe-se uma aparente multiplicidade de entendimentos do conceito mas que, segundo Costa Lima (2003) podem ser organizados em dois grandes grupos ideológicos.

O primeiro deles está orientado pelo discurso desenvolvimentista da sustentabilidade, que vê a gestão do meio ambiente como caminho para manter a lógica

neoliberal vigente. E o segundo deles, que percebe a sustentabilidade como uma possibilidade de contra-discurso, justamente para combater a lógica capitalista, que resulta no aumento do desequilíbrio social.

3. Proposta de metodologia

O projeto apresentado neste artigo está inserido em uma tradição de investigação qualitativa que considerará alguns aspectos quantitativos nas suas análises. A metodologia escolhida, esquematizada na tabela 01, tem como objetivo central oportunizar uma reflexão sobre como o campo do design elabora e aplica o conceito de sustentabilidade na sua produção acadêmico-científica. Tendo como base um viés interpretativo, a proposta metodológica do estudo sugerido será organizada em dois momentos. O primeiro deles consistirá em uma análise sistemática, que terá como finalidade selecionar artigos inseridos no campo do design que possuam foco de pesquisa na sustentabilidade e, ainda, que estejam dentro do recorte de tempo do estudo – os últimos cinco anos (2011-2015). Considerando o prazo de produção de uma dissertação, concluiu-se necessário realizar uma seleção de extrato da produção acadêmico-científica do campo do design. Assim, optou-se por analisar artigos publicados na *Estudos em Design*, revista brasileira de referência no campo do design, que possui qualis A2 – o maior qualis entre as revistas nacionais; no P&D – Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design –, o maior e mais tradicional evento brasileiro da área; e trabalhos disponibilizados no banco de teses e dissertações da Capes, entidade vinculada ao Ministério da Educação Brasileiro. A análise sistemática aplicada neste extrato também viabilizará observar os dados de forma organizada e quantitativa.

Após a realização desta primeira etapa, a massa de dados sistematizada será submetida a um software, que extrairá, de forma mais isenta do que a partir de uma seleção das próprias autoras da pesquisa, a relação de conceitos

presentes nos estudos selecionados, considerando sua relação com o tema sustentabilidade. O software utilizado para tanto será o IBM Watson Alchemy Language em parceria com o minerador de dados RapidMiner, passo que possibilitará quantificar os resultados das relações conceituais obtidas.

O segundo momento do projeto de pesquisa apresentado neste artigo será uma análise de discurso (AD), que dará elementos capazes de responder ao problema de pesquisa deste estudo, que é: como o campo do design, no Brasil, elabora e aplica o conceito de sustentabilidade no seu discurso acadêmico-científico e refletir criticamente sobre tal achado, observando que todo discurso é dialógico, ideológico e tem relação com o ambiente sócio-histórico em que está inserido.

Tabela 01: Esquema metodológico

Passos metodológicos	Descrição
1	Definição dos bancos de dados a serem pesquisados
2	Seleção dos artigos a partir da presença de palavras-chave pré-definidas - “sustentabilidade”, “sustentável” e variações com o mesmo radical, com e sem acento.
3	Organização dos resultados obtidos em uma planilha no software Excel, da Microsoft, anotando: fonte extraída (Estudos em Design, P&D ou banco da Capes), ano de publicação, título do trabalho, autores, titulação dos autores (se todos doutores, mestres, PHDs ou títulos variados), região do Brasil onde os autores tem vinculação acadêmico-científica, palavras-chave, resumo, critério de busca encontrado (sustentabilidade e/ou sustentável e/ou variações) e presença do critério de busca no título, no resumo e/ou nas palavras-chave dos trabalhos (utilizando o número um (1) para presente e zero (0) para ausente).

4	Submissão da fundamentação teórica dos textos selecionados na etapa anterior ao software da IBM, anotando as relações de conceitos presentes em cada um dos textos em uma nova planilha no software Excel.
5	Preparação e submissão ao software RapidMiner dos dados organizados no passo anterior, sendo anotadas as quantificações das relações entre os conceitos.
6	Observação dos dados obtidos nos passos 3, 4 e 5, a partir de um viés ideológico, capaz de dar sustentação ao entendimento de como o campo do design, no Brasil, elabora e aplica o conceito de sustentabilidade no seu discurso acadêmico-científico e refletir criticamente sobre tal achado, relacionando-o dialogicamente ao ambiente sócio-histórico e cultural em que está inserido.

► Fonte: As autoras.

4. Resultados preliminares

Até o momento de produção deste artigo, o projeto de pesquisa aqui descrito concluiu os passos metodológicos 1, 2 e 3 da tabela 01, tendo um total de 119 trabalhos científicos, entre artigos, teses e dissertações para serem submetidos às próximas etapas metodológicas. Esses 119 trabalhos são resultado de uma massa de dados ainda maior, que sofreu novo recorte, em uma tentativa de analisar apenas artigos que tenham a sustentabilidade como conceito-chave. Identificou-se, no decorrer da pesquisa, que muitos trabalhos, posteriormente excluídos da seleção, a palavra sustentabilidade no seu título, resumo e/ou palavras-chave, sem tratar no seu desenvolvimento diretamente do tema. Acredita-se, ainda, que filtro parecido possa acontecer no passo 4, quando na submissão ao software da IBM, caso ele aponte textos em que o conceito sustentabilidade não esteja entre os temas apresentados na fundamentação teórica dos mesmos.

Até o momento, o que se pode perceber da massa de dados obtida é que o evento P&D do ano de 2012 é aquele que possui a maior concentração de artigos sobre o tema, desconsiderando a proporcionalidade do espaço de publicação. Outro resultado que pode ser observado é que, do total de artigos considerados, a maioria deles foi proposta por pesquisadores do Estado do Rio Grande do Sul, seguido, respectivamente por Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná. Tal fato pode apontar um interesse de pesquisa fomentado na região, que, em uma observação discursiva reflexiva, pode tecer relações entre a sustentabilidade e questões ambientais, econômicas ou sociais particulares da zona em questão.

Outro dado que preliminarmente pode ser observado é o de que os textos selecionados, na sua maioria, são assinados por grupos de autores com titulações variadas, o que sugere que a sustentabilidade não é necessariamente um tema tão complexo, que só possa ser tratado por pesquisadores de alta titulação. Ainda, tal dado pode indicar que o tema segue atual e, por isso, esteja entre os tópicos de interesse de pesquisadores iniciantes.

Por fim, percebe-se que o termo sustentabilidade é mais frequentemente utilizado por trabalhos neste segmento em seus títulos, resumo e palavras-chave do que o termo sustentável, o que pode estar diretamente relacionado à presença da expressão desenvolvimento sustentável. Tal fato pode apontar indícios de como o campo do design no seu discurso acadêmico-científico vê e trata a questão da sustentabilidade. A confirmação de tal orientação só será possível após a conclusão da pesquisa.

5. Considerações finais

A partir das provocações iniciais apresentadas neste artigo, que propõem um olhar analítico para a relação en-

tre design, discurso e sustentabilidade e, ainda, da pequena exposição quanto ao ambiente em que essa conexão se dá, objetivou-se sustentar e defender a relevância e a riqueza da pesquisa proposta. Até o momento, este estudo tem uma sistemática de execução e o entendimento da necessidade de um campo do saber refletir de forma crítica sobre os conceitos que elabora e aplica no seu dia a dia. Com os resultados desta pesquisa, será possível observar o discurso acadêmico-científico do design no Brasil e, considerando o ambiente sócio-histórico em que está inserido, refletir sobre a orientação ideológica que está contida na forma como produz seu discurso.

Referências

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 6.ed. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BRUNDTLAND, G. H. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

CARA, M. Do desenho industrial ao design no Brasil: uma bibliografia crítica para a disciplina. São Paulo: Blucher, 2010.

CARDOSO, R. Uma introdução à histórica do design. São Paulo: Blucher, 2004.

COSTA LIMA, G. DA. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. *Ambiente & Sociedade*, v. 6, n. 2, p. 99–119, 2003.

COUTO, R. M. de S.; OLIVEIRA, A. J. (org). Formas do Design: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB: PUC-Rio, 1999.

FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GUIMARÃES, R. P. O desafio político do desenvolvimento sustentado. Lua Nova, n. 35, p. 113–136, 1995.

KRIPPENDORFF, K. The semantic turn: a new foundation for design. London: Taylor & Francis, 2006.

LYOTARD, J. A Condição Pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

MELO, C. K.; MARTINS, J. R. Dimensões da sustentabilidade. Revista Amazônia Legal de estudos sócio-jurídico-ambientais. Cuiabá, ano 2, n. 3, 2007.

ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 2.ed. rev. e aum. Campinas: Pontes, 1987.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 9.ed. Campinas: Pontes, 2010.

SOUZA LEITE, J. de. O discurso do design gráfico como polifonia. Paper para ECO-UFRJ. 1996.

WORLD COMISSION ON ENVIROMENTAL AND DEVELOPMENT (WCED). Our common future. Oxford: Oxford University Press, 1987.